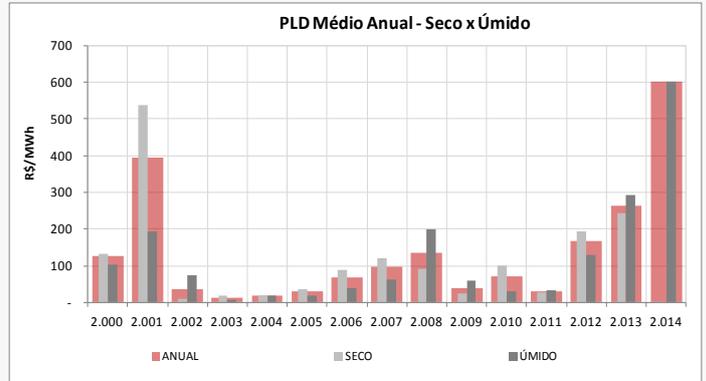
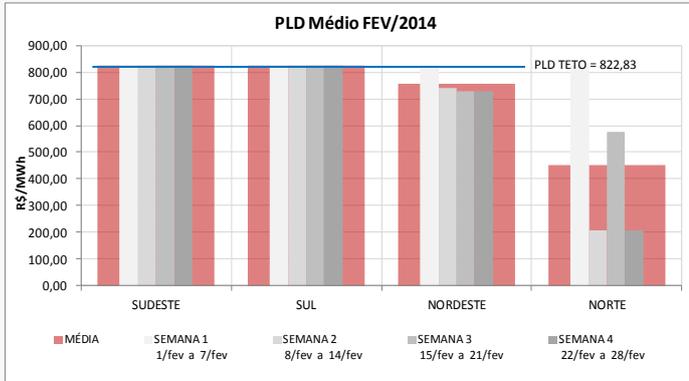


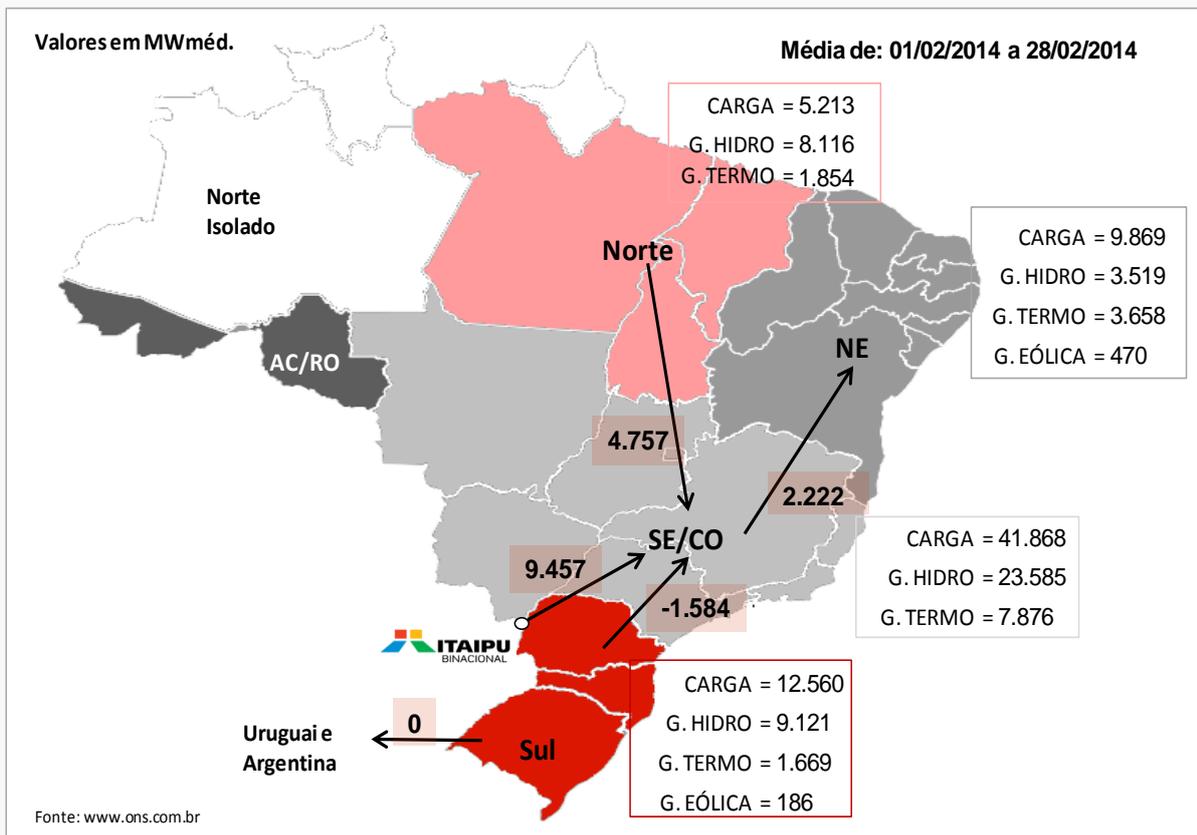
**Preço de Liquidação das Diferenças**

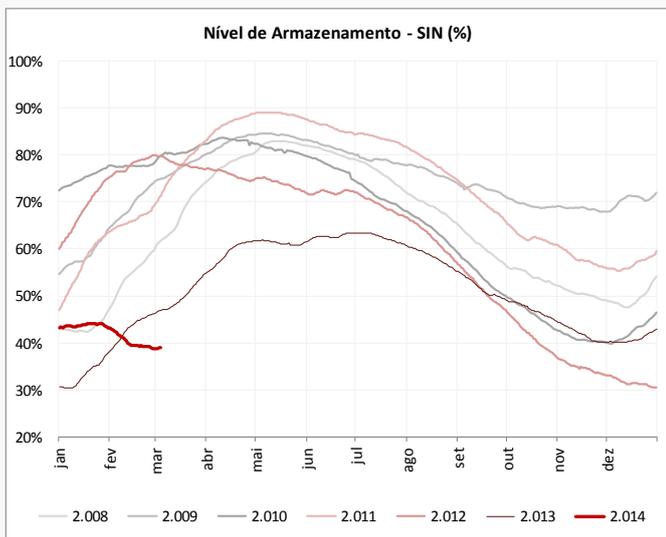
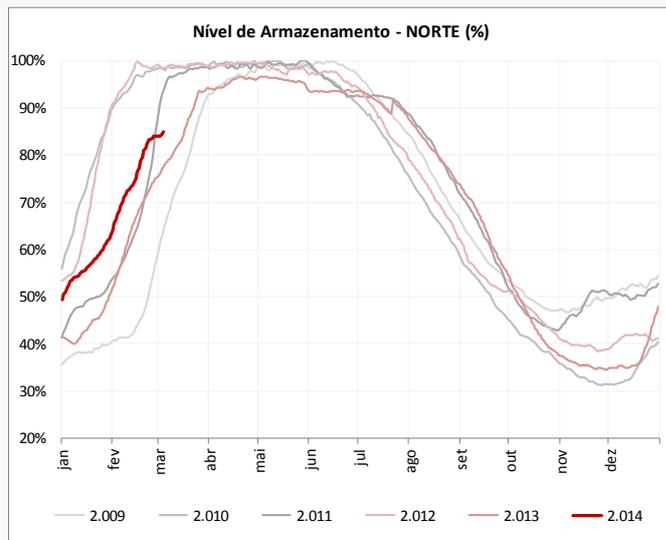
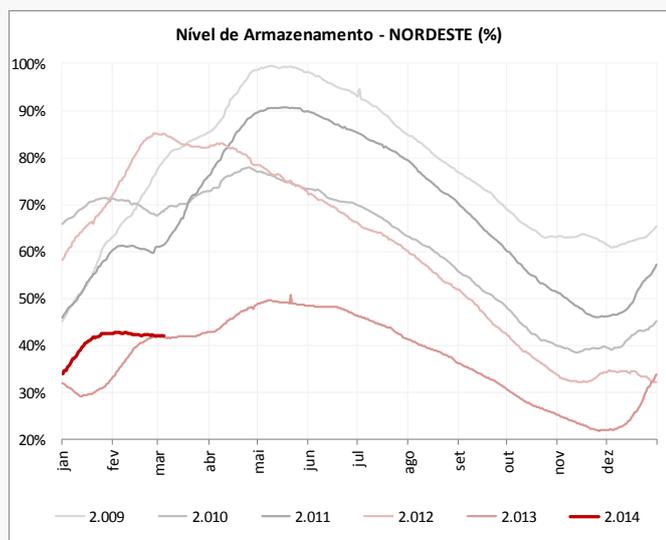
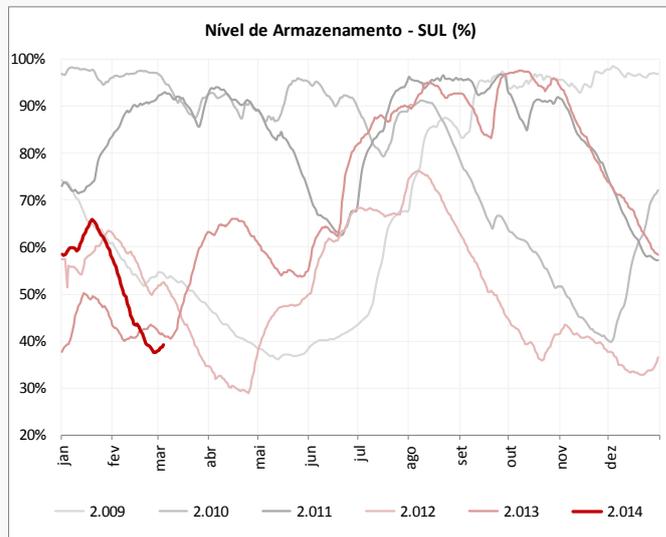
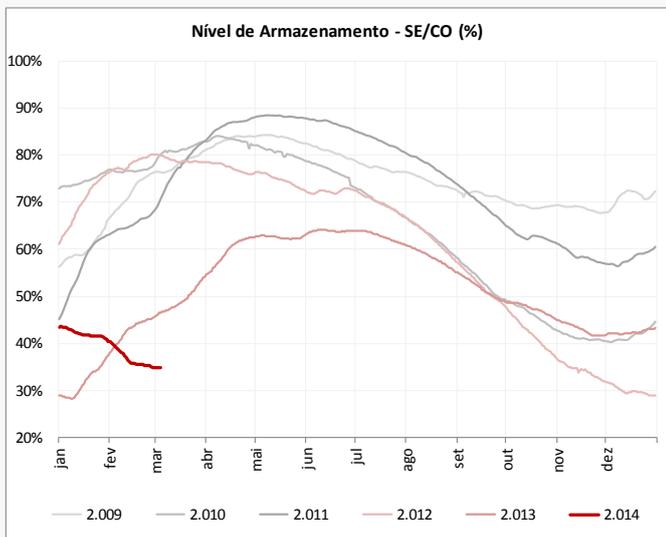


**Comentários:** O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Devido ao baixo índice de incidência de chuvas e do baixo volume dos reservatórios, o PLD médio de fevereiro atingiu o preço teto de R\$ 822,83/MWh nas regiões Sudeste/Centro-Oeste e Sul, R\$ 755,90/MWh na região Nordeste, e R\$ 452,44 na região Norte. Comparado aos anos anteriores, o PLD médio de 2014 é o maior PLD desde o ano de 2000, superando o ano de 2001, quando foi decretado o racionamento, em mais de R\$ 200/MWh.

**Ultima atualização:** 28/02/2014  
**Fonte dos dados:** www.ccee.org.br

**Intercâmbio de Energia entre Submercados**

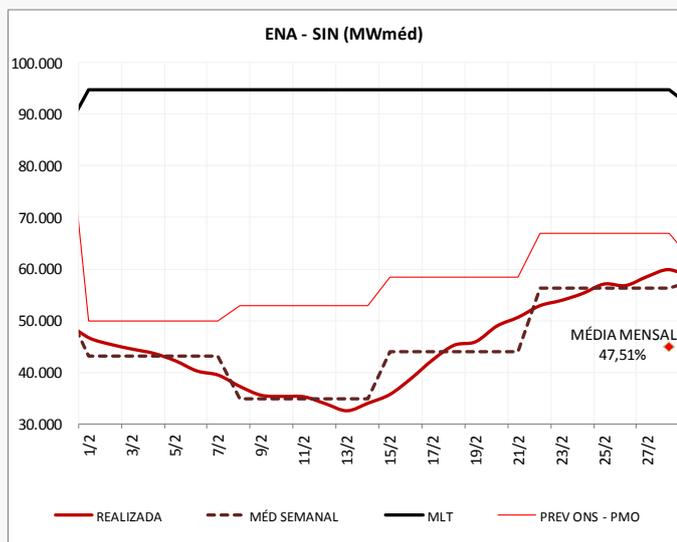
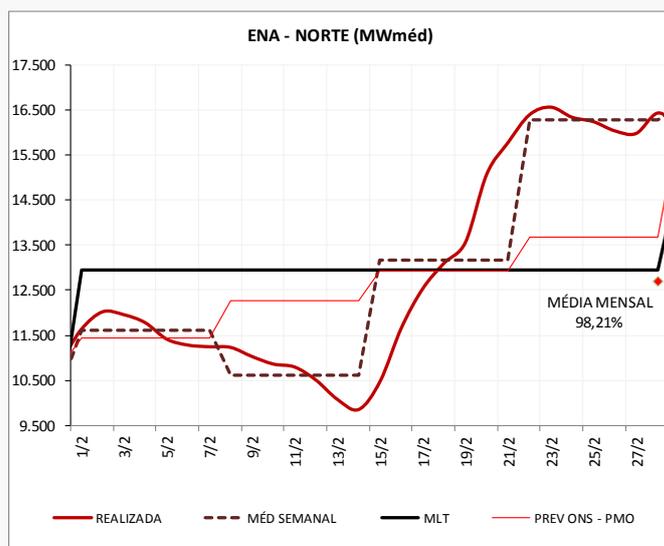
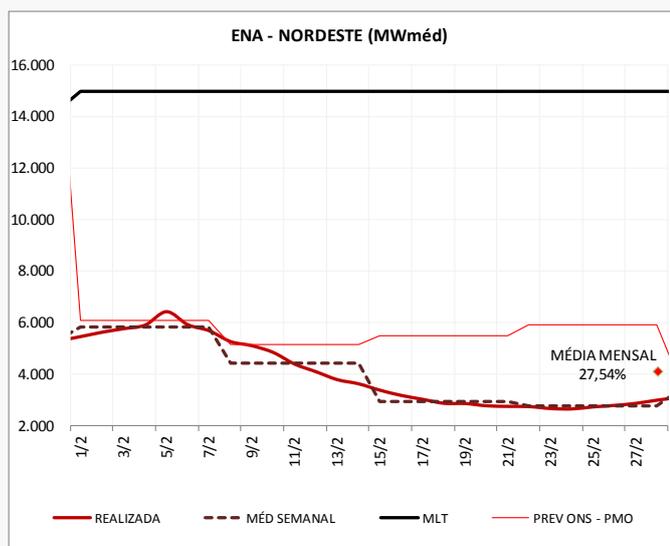
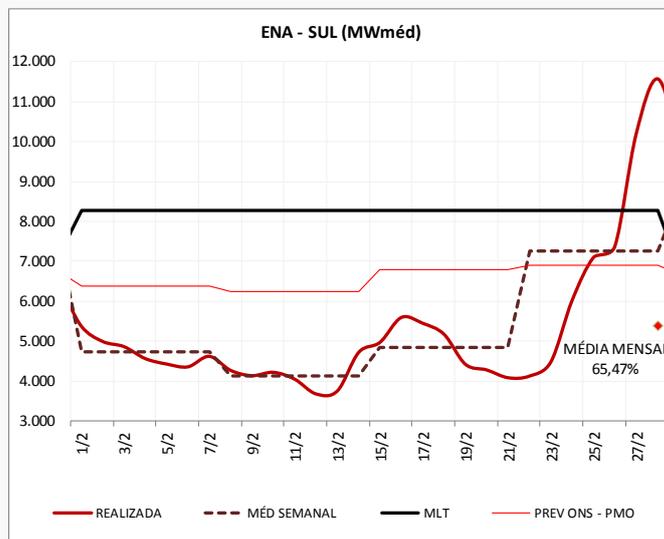
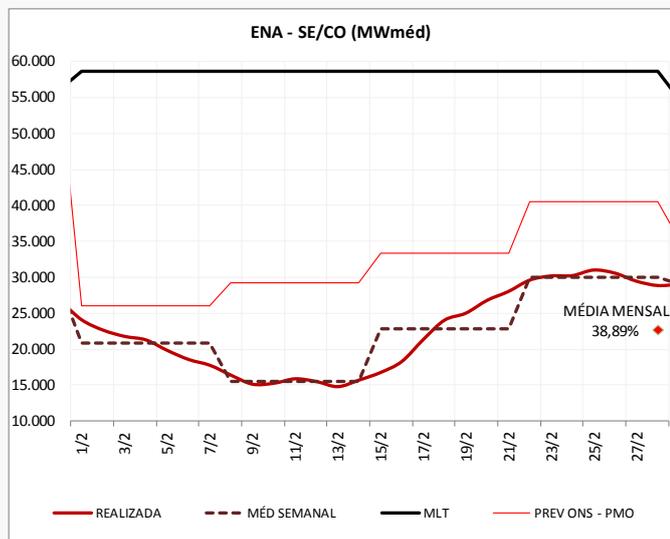


**Reservatórios**


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2014	34,78%	37,77%	42,13%	83,90%	<b>38,75%</b>
VERIFICADO EM 2013	45,61%	42,33%	41,79%	75,43%	<b>46,18%</b>
DIFERENÇA (2014-2013)	-10,8%	-4,6%	0,3%	8,5%	<b>-7,4%</b>

**Comentários:** O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em relação ao mês passado, houve diminuição dos níveis nas regiões Sudeste/Centro-Oeste, Sul e Nordeste, com o SIN apresentando uma queda de cerca de 4,5%. Em comparação com 2013, o mês de fevereiro fechou com níveis inferiores nas regiões Sudeste/Centro-Oeste e Sul, e superiores nas regiões Nordeste e Norte, com o SIN apresentando uma queda de 7,4%.

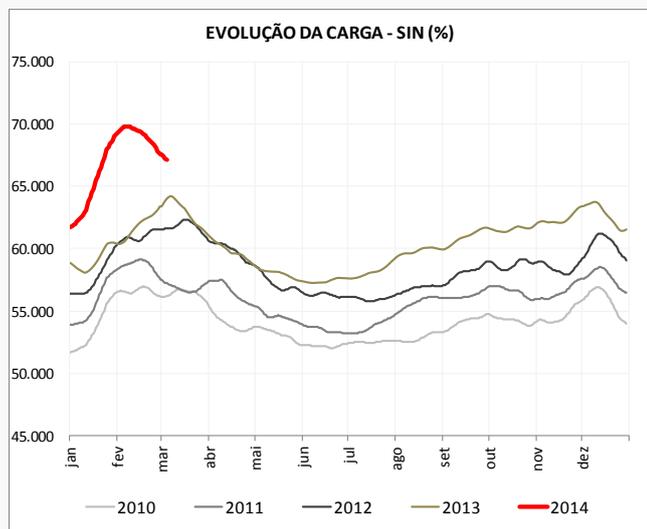
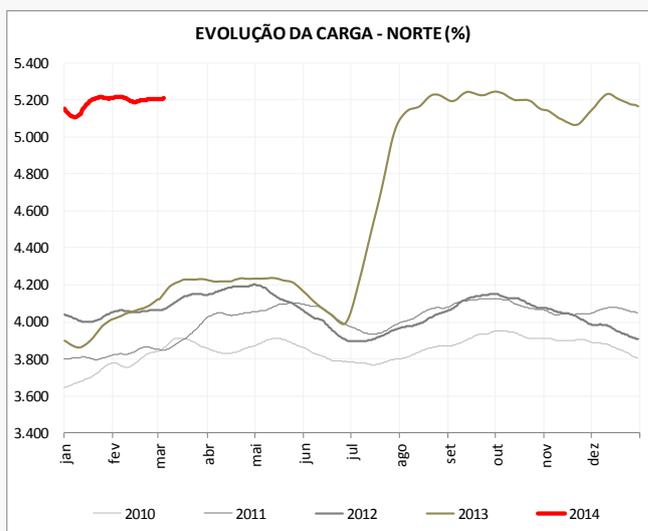
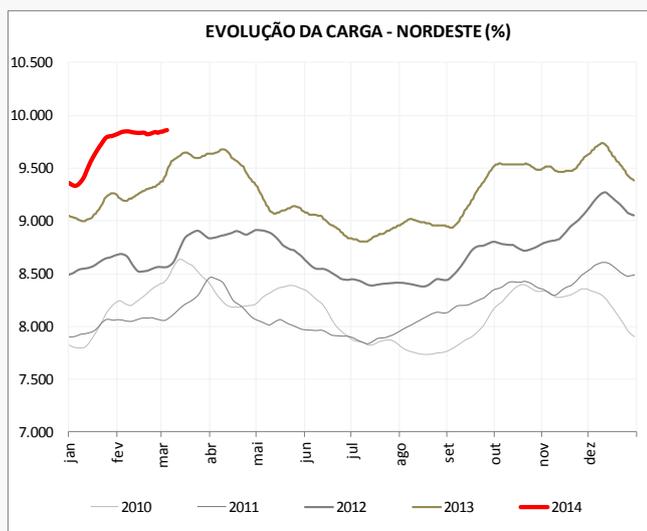
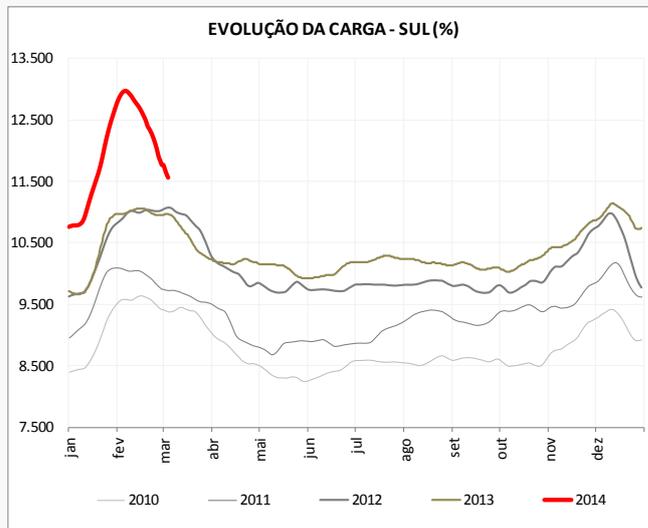
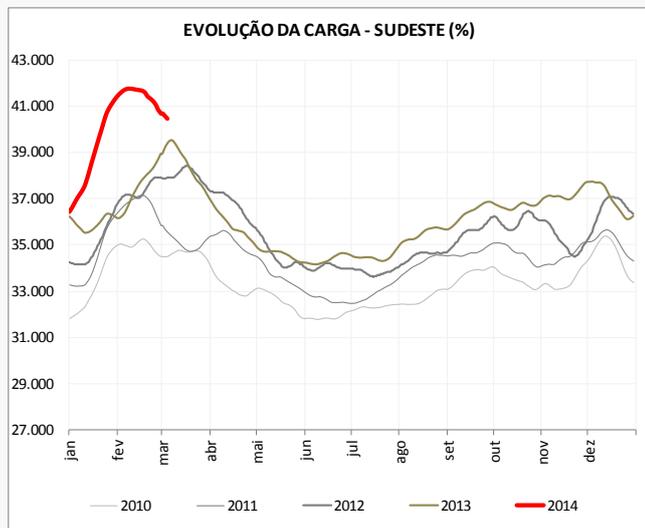
Última atualização: 28/02/2014  
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Energia Natural Afluente**


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	22.810	5.413	4.116	12.708	<b>45.046</b>
MLT (MWmed)	58.655	8.268	14.947	12.940	<b>94.809</b>
MÉDIA DO MÊS (%)	38,89%	65,47%	27,54%	98,21%	<b>47,51%</b>

**Comentários:** A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. O mês de fevereiro registrou novamente um volume de chuvas muito baixo, e todas as regiões apresentaram níveis abaixo da média, o que resultou no 3º pior valor de ENA no SIN comparado aos últimos 84 anos. Desta forma o SIN fechou o mês com cerca de 47,5% do que era esperado para o mês.

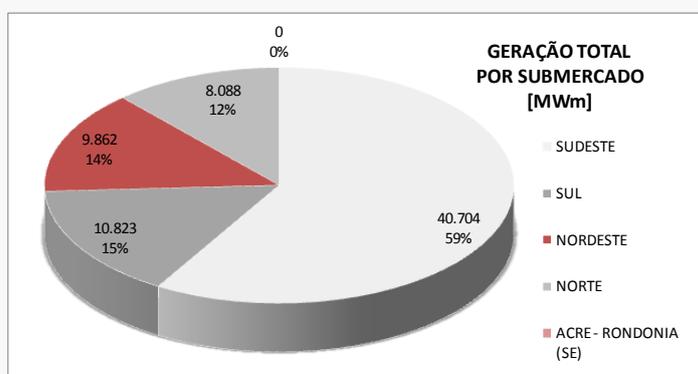
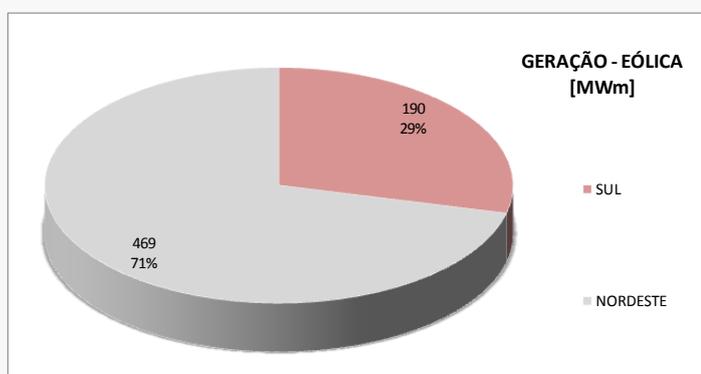
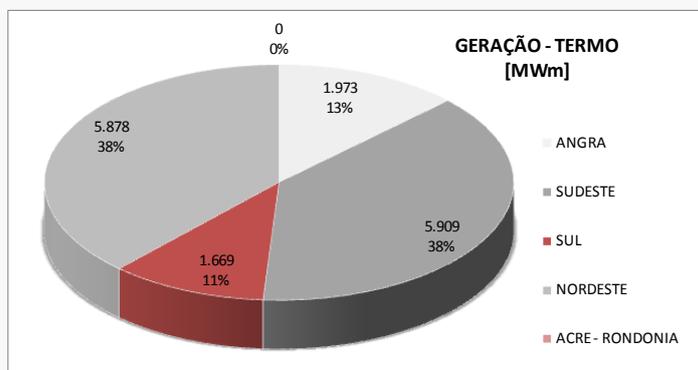
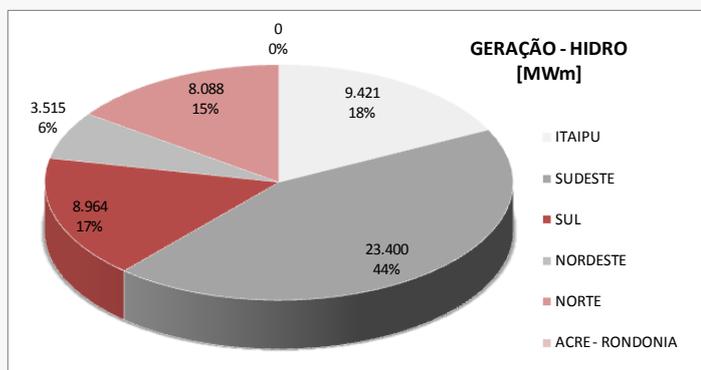
Última atualização: 28/02/2014  
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Carga**


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM FEV/2014	41.623	12.436	9.839	5.200	<b>69.098</b>
VERIFICADA EM JAN/2014	39.612	11.615	9.678	5.208	<b>66.113</b>
VERIFICADA EM FEV/2013	38.146	10.999	9.288	4.067	<b>62.500</b>
DESVIO FEV/2014 - JAN/2014	5,08%	7,07%	1,66%	-0,15%	<b>4,52%</b>
DESVIO FEV/2014 - FEV/2013	9,11%	13,07%	5,93%	27,85%	<b>10,56%</b>

**Comentários:** No mês de fevereiro, as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Sul bateram recorde de carga, e o SIN registrou o maior valor de carga histórico, atingindo o valor instantâneo de 85.708 MW. Se comparado ao mês passado, quase todas as regiões apresentaram aumento de carga, com exceção da região Norte, que se manteve praticamente igual. Comparado ao mesmo período do ano passado, todas as regiões registraram aumento da carga, com o SIN registrando um acréscimo de cerca de 10,5%.

Última atualização: 28/02/2014  
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Geração**


GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	32.821	8.964	3.515	8.088	53.388	76,8%
TERMO	7.882	1.669	5.878	-	15.430	22,2%
EÓLICA	-	190	469	-	659	0,9%
TOTAL	40.704	10.823	9.862	8.088	69.476	100,0%

**Comentários:** Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de fevereiro de 2014. Comparado ao mês passado, fevereiro registrou uma diminuição de 5,8% na geração hidráulica e de 0,1% na geração eólica. Em contrapartida, a geração térmica apresentou um aumento de 5,8%, dado que todas as térmicas estão operando, devido à falta de chuva e baixas condições dos reservatórios.

Última atualização: 28/02/2014

Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Considerações**

A cheia histórica que atinge o rio Madeira, em Rondônia, obrigou a Hidrelétrica Santo Antônio a desligar todas as turbinas em operação, por uma questão de segurança. Segundo o ONS, a usina está em fase final de obra e ainda possui estruturas frágeis e provisórias em algumas áreas, e devido a grande quantidade de água, o risco de ocorrer um acidente poderia aumentar. A hidrelétrica de Jirau, por exemplo, pediu a ANEEL e a ANA que Santo Antônio abrisse suas comportas para evitar acidentes em sua estrutura provisória que protege as turbinas enquanto se executa uma obra no local. Segundo o ONS, a paralisação da usina também tem como objetivo evitar que as comunidades ribeirinhas sofram ainda mais com as enchentes, assim como a população de Porto Velho. A paralisação de Santo Antônio terá de ser compensada pelas hidrelétricas do Sul e Sudeste, que vivem período completamente oposto das usinas do Rio Madeira.

O ONS divulgou que o país obteve uma economia de R\$ 405 milhões com o horário de verão. Segundo o mesmo, a redução da demanda por energia elétrica no horário de ponta foi da ordem de 2.565 MW, sendo 1.915 MW no subsistema Sudeste/Centro-Oeste e 650 MW no subsistema Sul. Do total de R\$ 405 milhões economizados, R\$125 milhões foram referentes ao custo evitado com geração térmica para se preservar os padrões de segurança do sistema e R\$ 280 milhões foram referentes ao custo evitado pela redução do valor da carga esperada para a ponta do Sistema Interligado Nacional, de 2.565 MW, que teria que ter sido atendido por geração térmica.

O CMSE decidiu acionar a usina termelétrica de Uruguaiana (RS), movida a gás natural, em caráter emergencial, devido ao baixo volume de chuvas e queda no nível dos reservatórios. A usina funcionará durante os meses de março e abril, com cerca de 250 MWmédios, e a Petrobrás está incumbida de providenciar o GNL, que virá da Argentina e será transportado por gasodutos até a fronteira com o Brasil.

A ANEEL adiou para 11 de março o prazo para o aporte de garantias financeiras das distribuidoras. De acordo com a ANEEL, o novo prazo foi dado a pedido da ABRADDEE, que alegou "significativo impacto financeiro referente a custos extraordinários de compra de energia". Além do uso intenso das termoeletricas, as empresas ficaram expostas ao mercado "spot" pois não conseguiram contratar toda sua demanda nos leilões, apresentando um déficit de 3500 MW. Enquanto isso, as distribuidoras ficam na expectativa de um decreto presidencial que permita a cobertura das despesas pelo Tesouro Nacional.